


FINALMENTES

# As coisas simples e à toa que fazem a vida melhorar

SILVANA AUGUSTO<sup>1</sup>

---

<sup>1</sup>Formadora do Instituto Avisa Lá, São Paulo (SP).



Todo dia é igual e ninguém comenta nada sobre isso. Mas quando um dia é diferente, a gente lembra. E, às vezes, a diferença é a mesma coisa de todo dia que só fica diferente porque a gente muda o jeito de ver e de responder. Foi assim com a Débora<sup>1</sup>.

Débora estava em sua sala envolvida com os afazeres de uma diretora escolar: gráficos, provas, notas, boletins, relatórios, pautas, agendas. Eficiência e resultado. Relógio correndo. Ela apressada. Calma, Débora, calma. O que está se passando agora?

“*Todo dia era a mesma coisa*”, era o que dizia a professora que foi se queixar com ela. Aquele aluno vinha perdendo o material há semanas. A professora dava lápis novo, borracha, canetas. E todos os dias ele voltava sem nada. A professora chamava a atenção, ele dava uma desculpa e nada se resolvia. No dia seguinte, perdia tudo de novo. Passaram-se dias. A professora foi reclamar com a diretora. E a diretora não reclamou com ninguém. Foi conversar com a criança. Conversar, essa coisa simples e à toa. O menino contou que morava em uma casa com várias pessoas juntas, num pequeno espaço: a irmã, a família da tia (que ele chamava de mãe) etc. Era sua irmã que pegava o material para as suas lições e não o devolvia mais, apesar da sua insistência. Todos os dias, sempre igual. Débora perguntou se ele não tinha algum lugar para guardar as suas coisas em casa, mas é claro que ele não tinha. Nem todas as crianças dormem sozi-

nhas em um quarto ou possuem uma escrivaninha para fazer as lições todos os dias. Aconteceu de aquele menino, por exemplo, ter uma vida diferente e dormir em quarto do tamanho de um banheiro com todos os outros familiares juntos. Então Débora combinou assim: “*vamos arrumar uns lápis, borracha, canetas, tudo o que você vai precisar, aqui nesse estojo. E vamos deixar guardado em um cantinho aqui na escola, para não correr o risco de você ficar sem o seu material para as aulas de todos os dias. É o nosso combinado*”. Não teve mais falta de material. Não teve mais queixa de professora. Não teve mais briga em casa com a irmã (pelo menos não por esse motivo).

Aquele dia diferente na vida da Débora mudou todos os outros dias do menino que ganhou com o seu estojo a condição de estudar na escola sem ser humilhado. Mudou o dia da professora que viu que a gente não tem resposta para tudo, apesar de todo conhecimento, e que precisa pedir ajuda. Mudou o dia da própria Débora que compreendeu que, em tempos tão duros, penosos e tristes, é a sensibilidade que se mostra eficaz, produtiva e inteligente. Mudou essa hora em que parei para escrever. E quem sabe mude também o instante da sua leitura, só de pensar que no “*todos os dias*” de todo mundo tem coisas simples e à toa que melhoram a vida de muita gente.

Em tempos de crise, não economizemos sensibilidade.

<sup>1</sup>Débora Soares Alves Teixeira, diretora da escola de Ensino Fundamental da rede municipal de Mogi das Cruzes, São Paulo (SP).